



S. PAULO

Sabbado 10 de Março de 1877

BRAZIL

TRANSCRIPÇÃO

(Do Rezendens)

Instrução publica

No relatório apresentado pelo exm. sr. presidente da provincia de S. Paulo, á assembléa provincial em Fevereiro findo, encontramos o seguinte:
A escola é a officina onde se formam homens e cidadãos; as idéas que ella imprime na intelligencia da infancia preponderam nos destinos dos povos.

gos mais vantajosos, vão prover-se nella: desde então nós garantimos que o nível da instrução elevar-se-ha immediatamente como nos Estados-Unidos, onde o magisterio primario tem sido o primeiro degrau da grande parte do funcionalismo.

Ahi temos a voz eloquente dos algerismos, essa voz impertinente, contra a qual não ha argumento possível: s. exc. diz por ella á assembléa: — «oitenta e três e um oitavo por cento da população da nossa provincia, jaz nas trevas da ignorancia!»

Revista dos Jornaes
Capital, 9 de Março de 1877
Diário de S. Paulo — Parlamento. Parte official. Sessão da camara municipal. Aloyzia (variedade). Publicações pedidas. Gazetilha. etc.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 9 de Março de 1877
Diário de S. Paulo — Parlamento. Parte official. Sessão da camara municipal. Aloyzia (variedade). Publicações pedidas. Gazetilha. etc.

provincia, determinando que sendo nulla a eleição ultims, em virtude do accordo da Relação do districto, tomem posse do cargo de vereadores os eleitos do quatrienio findo, examinada a razão da resistencia é fundada e conclue pela affirmativa pois aquella corporação, recebendo a uma ordem illegal, exerce um direito e não de sua dignidade.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

3.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 9 DE MARÇO DE 1877.

PRESIDENCIA DO SR. DR LOPES CHAVES

No expediente são lidos os seguintes projectos:
Dos srs. Vieira de Carvalho e Luiz Silveiro, alterando as divisões entre Jundiaby e Campinas.

ORDEN DO DIA

São approvados, em 2ª discussão, as posturas n. 27 de Guaratinguetá e o projecto n. 80 que crea cadeira de primeiras letras no bairro de S. João Baptista do Douro, municipio de Brotas.

Em 3ª, o projecto n. 133 do anno passado, que eleva a gratificação dos secretarios das camaras municipais de Piedemongabá e Jundiaby.

Em 1ª, o projecto n. 144, que autorisa a camara municipal de Iguape, a contractar com José Antonio Lopes Ferreira a construção de uma linha de carris de ferro.

Em 1ª, o projecto n. 66, concedendo privilegio á companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, para construir um ramal de linha férrea da cidade de Mogy das Cruzes á estação do Rio-Grande.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES—Conforme fizeram os nossos collegas da «Provincia de S. Paulo, de hoje em diante adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer da capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados das respectivas importancias, e isto em vista da difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Actos da presidencia.—Em 7 do corrente: Foi concedida á professora de primeiras letras da cidade de Lorena, Anna Francisca de Camargo Freitas, remoção para a segunda cadeira da cidade de Capatzena.

CAPITULO CVIII

O castello de Iscar estava e está situado em uma eminencia coberta de elevadissimos pinheiros. Nas suas faldeas demora o povoado do mesmo nome, defendido por aquelle soberbo monumento da idade média, e através do monte haviam varios caminhos cobertos e avenidas que conduziam da villa até a fortaleza.

FOLHETIM

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos
CAPITULO CVIII
A perseguição (Continuação)
— Não, não posso enganar-me, exclamou Beatrix chorando, e dirigindo-se ao conde de Miranda. Tu que és tão valente, tu que vintes vezes te tens livrado dos laços dos nossos inimigos e que nunca temestes as consequências da tua temeridade, foges agora, olhando para trás ao mais pequeno ruido que entes... Alguma coisa está para succeder?

professores padre Francisco José de Miranda e Caetano Nunes do Amaral Siqueira, este da primeira cadeia de Itá, e aquelle da segunda dita de Tatuy.

Homenagem—Communicam-nos o seguinte:

«Es a exposto na casa dos arts. Garraux & C. um bellissimo retrato do illustre paulista tenente-general dr. José Aroucha de Toledo Rendon, devido ao elegante pincel do distincto sr. Nicoláo Hussar de Vergara, e destinado a testemunhar em uma das salas do hospital de caridade desta cidade a gratidão da Santa Casa de Misericordia, para com o seu prestantissimo provedor.

Um amador da pintura, o distincto administrador do correio Benedicto Antonio da Luz, dous annos depois do fallecimento do general esboçou-lhe o retrato a «aquellellas», e houve um amigo que mandasse annos depois photographar para si esta pequena joia.

Quando o «Polichinello» procurava retratos de paulistas illustres, houve quem se lembresse do general Aroucho; e mais tanto aquella miniatura, como a sua copia haviam sido extraviadas.

Só depois de paciente indagação é que appareceram tanto uma como outra cousa; e é esta a origem do retrato que o «Polichinello» copiou em seu n. 5, e que, amplificado e mais correcto e afeiteado na pintura a óleo, é hoje exposto, ás vistas do publico.

O retrato está irreprehensivel quanto á semelhança, segundo o parecer de pessoas competentes.

De maneira que após mais de quarenta e dous annos vamos ver o retrato do amigo e collaborador dos Andrades, do deputado á Constituinte e ás seguintes legislaturas, do fundador da nossa academia, do inventor do fabrico do chá, e introduzidor da cultura desta planta, e enfim daquelle que voltando da corte em 1822 á esta cidade presa da revolta, resignou o commando das armas para o qual fôra nomeado, exclamando: Resigno, «sim, porque não quero ser o Madeira da minha provincia!»

Honra a santa casa, que fazendo homenagem ao seu benemerito provedor, salve do olvido e glorifica igualmente o patriota.»

Enterramento demorado—Acorda da noticia com esse titulo demos em o numero anterior desta folha informarmos-nos do digno sr. Mordomo do Hospital da Santa Casa de Misericordia que o facto allí relatado é verdadeiro, porém que foi elle devido á algumas pessoas que havendo pedido para se encarregarem do enterro da pessoa fallecida n'aquelle estabelecimento de caridade deixaram de realizá-lo, não cabendo portanto a responsabilidade da demora havida á administração da Santa Casa que mandou proceder a inhumação do cadaver depois de esperar por largo tempo que o fizessem aquelles que haviam solicitado effectuar essa triste tarefa.

Theatro S. José—A companhia dramatica dirigida pelo sr. Ribeiro Guimarães levará hoje á scena, o conhecido drama em cinco actos—D. Cesar de Bazan—e a comedia—Morrer para ter dinheiro.
— O espectáculo effectuado na quarta-feira ultima, no qual foi exhibido o drama phantastico—O Anjo da meia-noite—, correu muito regularmente.

Theatro Provisorio—A companhia franceza Cassino Paulistano dará hoje um espectáculo com a representação da comedia ornada de musica—La corde sensible—de opera buffa—Le testament de Mr. de Crac—, e de um variado intermedio, na conformidade do programma que publicamos.
O espectáculo realizado no dia 8 do corrente, esteve muito regular, tendo havido concurrencia animadora.
A comedia—La corde sensible—que nessa noite foi exhibida pela primeira vez, agradou geralmente, esforçando-se todos os artistas por bem desempenhar seus respectivos papéis.

Policia urbana—Dia 7:
Estação Central
Foi recolhido á cadeia á ordem do sr. dr. chefe de policia, João, escravo de João de Lima, por fugido.
Estação da Consolação
Foi posta em liberdade, por ordem do respectivo subdelegado, Fortunata Maria do Espirito Santo, que se achava detida por ebria.
Nas estações de Santa Efigenia e da Consolação nada occorreu.
Dia 8:
Estação central
Foi recolhida á cadeia, á ordem do sr. dr. chefe de policia, Benedicta Maria do Espirito Santo, por ebria.
Acha-se detida no xadrez da mesma estação, Delfina, escrava de Augusto José de Arruda, residente em S. Roque, por fugida.
Estação de Santa Efigenia
Pelo respectivo commandante desta estação, foram multados pela infracção do artigo 53 do codigo de posturas municipais, Tobias José da Silva, Antonio Pedro da Silva e Maria Joaquina.
Estação da Consolação
Acha-se recolhido ao xadrez desta estação, Barnabé Antonio Alves, por ebrio e a ordem do respectivo subdelegado.
Na estação do Braz nada occorreu.

Parte policial—Dia 7:
Foi posto em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação, o escravo Nicoláo, pertencente a Antonio Manoel de Proença.
Foi removido da cadeia da capital, para a de Indaiatuba, por ordem do sr. dr. chefe de policia, o réo Antonio Adélino Vieira.
Dia 8:
Foi posto em liberdade, por ordem do sr. dr. chefe de policia, Benedicta Maria do Espirito Santo.

Captura—Pelo subdelegado da villa de Parnaíba foi capturado João Felix Ribeiro, que no anno passado negociou villa, assassinou com uma facada, á Jacintho Antonio Vieira.

Campesinos—Do Diario daquelle cidade:
«Aute hontem uma das patrulhas prendeu á ordem do subdelegado de Conceição, o preto de nome José, que disse pertencer ao negociante de escravos, José Vitalino. Este escravo fugiu do municipio de Botucatu onde se achava seu senhor.
Em S. Paulo esteve na correção, mas fugiu de lá ha tempos.

A patrulha encontrou-lhe um par de sapatos de metal branco, um par de estribos do mesmo metal com os competentes lócos, um fêto de ferro com cabço e rodas, uma maneta ordinaria para arrietas, um revolver carregado, com a marca V. Laport & Irmão, e uma caixa de balas e uma peça de pólvora.
— Escrevem-nos da Lamma:
«Sr. redactor—Cartas de que não nos recusamos a dar publicidade a um facto altamente honroso para quem o pratica, vos pedimos a inserção deoestes factos em tempo convenientes para os jornais;

«O rev. sr. padre Antonio André Lino da Costa, director do collegio S. Lino, sabendo que o digno agente do correio desta cidade deixava de mandar seu filho ao estudo por falta de recursos pecuniarios, offereceu-lhe gratuitamente um lugar em seu collegio.

Este facto, que é uma prova de bons sentimentos daquelle sacerdote, tem ainda por si a sympathia de receber em beneficio do neto do fallecido capitão Manoel Joaquim da Silva Mello que pelas suas muitas virtudes civicas e politicas legara á sua familia apenas uma honrada pob eza.»

Santos—Os jornas daquelle cidade não trazem noticias locaes de interesse para os nossos leitores.

Do «Diario de Noticias» tiramos a seguinte parte commercial:

Café
Santos, 8 de Março.
O nosso mercado esteve animado e effectuaram-se novas vendas na altura de cerca de 20,000 saccos aos preços anteriores, isto é na base de 88000 para o lito.
A existencia fica reduzida á cerca de 10,000 saccos, composto na maior parte de qualidades inferiores.

Entradas pela estrada de ferro no dia 7, 99,040 kilos.

Desde 1.º do corrente—448,710 kilos.

Consta-nos alguns fretamentos de navios de vella á 4 1/2 até 50 shilling e 5 1/2 de caps para o Canal.

Algodão.
Entradas pela estrada de ferro no dia 7, 3,580 kilos.

Desde 1.º do corrente 77,344 kilos.

Administração do Correio da Capital

—Ao digno sr. administrador geral dos correios devomos o seguinte:

RESUMO DA RECEITA DO BALANÇO DEFINITIVO DA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DESTA PROVINCIA NO EXERCICIO FINDO DE 1875 A 1876

RECEITA DA ADMINISTRAÇÃO E AGENCIAS		
Venda de sellos	116:0418840	
Cor resp de n.º 1 a não franqueada	9:1598700	
Premios de saques	3218500	
Assignaturas de cartas	2:0008000	
Multas por inserção de valores	5498750	
Multas por infracção de contractos	1408000	
Franquia de portes	4148220	128:6278070
Movimento de fundos		
Recebido de particulares para saques		15:0008060
		144:2338730

RECEITA VERIFICADA NOS ANOS FINANCEIROS DO ULTIMO QUINQUENNIO		
1871 a 1872	86:2658920	
1872 a 1873	91:8148120	
1873 a 1874	101:6318802	
1874 a 1875	114:8208350	
1875 a 1876	128:6278070	

ESTATISTICA DA CORRESPONDENCIA RECEBIDA E EXPEDIDA PELA ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO DESTA PROVINCIA NO ANNO FINANCEIRO DE 1875 A 1876

CORRESPONDENCIA	RECEBIDA	EXPEDIDA	TOTAL
Official	26.408	39.834	66.340
Postal	3.947	6.714	10.661
Particular			
Cartas	386.534	381.783	768.317
Encomendas	2.350	7.099	9.449
Livros e impressos	15.674	33.920	49.594
Jornaes	188.896	525.839	714.735
Registrada			
Official:			
Sem valor	3.497	2.108	5.605
Com valor	487	099	1.186
Particular:			
Sem valor	33.430	33.776	67.206
Com valor	4.186	3.005	7.191
Malas de correio	11.712	10.104	21.816
Somma:	677.159	1,044.784	1,721.943
Valor recebido em cartas registradas	128:2598430		
Valor expedido por saques e em cartas	104:1358320	232:3948750	

Horrible catastrophe—As folhas de New-York dão a seguinte noticia:
«Um dos mais violentos temporais de que ha memoria nestes lugares, fez-se sentir durante todo o dia e o gelo que cahiu em quantidade tornou intransitaveis todos os caminhos.
Foi tão perigoso o vendaval em Ashtabula, que poucos estabelecimentos se conservaram abertos depois de cinco horas de tarde, e os trens dos caminhos de ferro em todas as linhas ficaram retardados por muitas horas. Seriam cerca de oito horas de noite, quando toda a villa foi despertada pelo signal de fogo, e a noticia correu logo, que o trem de passageiros de lá se precipitaria da ponte sobre o Ashtabula, e que todas as casas eram prezadas das chamas.

Um grande clarão que se avistou para aquelles lados veio confirmar o boato, e apesar do terrivel tempo que cahia durante a noite, quasi todos os habitantes do lugar e as bombas seguiram logo para o ponto indicado, que fica a cerca de uma milha de distancia da villa.
O trem chegara a Ashtabula justamente ás cinco e um quarto, isto é, com perigo de uma hora de atraso. Condesia sete wagões, incluindo um carro alho, tres carros de passageiros, um carro de funeiras, dous wagões de primeira classe, além de quatro carros de bagagem e o expresso; dous locomotivas pchavam o trem; e o conductor que vinha na frente e a Columbia que o seguia.

Refero o machinista de «Socrates», Daniel Maguire, que o trem seguia a maior força e quando tinha quasi atravessado a ponte que fica apezas a 40 jardas do deposito, sentiu-se um forte rangido, e em um instante abateu a parte da ponte entre as duas locomotivas e todo o trem precipitou-se no rio, de uma altura de 65 pés. A ponte sobre o Ashtabula era de ferro e existia ha perto de 11 annos.

Não é possível descrever-se a horrivel scena que se passava no fundo do precipicio.

A distancia entre as duas margens é de cerca de 100 pés e por esta largura corre o rio que tem de cinco a seis pés de altura. Foi neste espaço que se precipitaram os onze carros e uma locomotiva. Arremessado assim de uma altura de 60 pés, o trem enterrou-se no gelo e os carros fizeram-se em pedacinhos.

Nos sete wagões de passageiros haviam 165 adultos, além de muitas crianças. Muitos dos que se achavam nos carros da frente, poderam ser salvos, ainda que com ferimentos mais ou menos graves. Poucos momentos depois do desastre manifestou-se o incendio em todos os carros, e antes que os socorros chegassem, as chamas lavravam com grande intensidade, disputando com a torrente de gelo, que fazia maior numero de victimas.

O sr. Frank Balknap, um dos primeiros que chegaram ao lugar desta horrivel scena, diz que os gritos de socorro das victimas cortavam o coração e mais endurecido.

Aqui via-se uma elegante menina de cerca de dez annos, esforçando-se de balde por desembaraçar-se da massa de gelo que ameaçava esmagar as suas pernas delicadas, posto della viesse já as chamas que pouco depois a alcançavam, envolvendo o seu corpo em um abraço furioso.

Além via-se um homem de mais idade, preso no seu lugar dentro do carro, donde lhe era impossivel sair, esperando pacientemente as chamas que reclamavam a sua victimas, em outro lugar viam-se boiar os corpos das victimas que tinham succumbido e aquelles que não tinham sido suffocados pelo gelo, fazendo esforços para alcançar a praia.

Em breve a multidão acudiu ao lugar do desastre, e com o auxilio de cabos e de machados pôde retirar muitas victimas do abysmo, que foram collocadas em pedtelas, e transportadas para o alto do monte onde os socorros os esperavam.

Os hotéis ficaram logo cheios, e todas as casas particulares da cidade se abriram tambem para receber os infelizes.

Os cirurgiões acudiram promptamente e prestaram todo o socorro possivel, mas apesar destes esforços muitas victimas succubiram durante a noite. As outras acham-se em curativo nos hotéis e nas casas particulares.

Calcula-se em 100 o numero de pessoas que morreram neste lamentavel desastre.»

O amor faz victimas—Com este titulo lê-se o seguinte no *Tribun de S. Carlos*, de 4:

«Um nosso amigo residente em a freguezia da Lagoa d'Ayruoca, provincia de Minas, nos obsequiou com a seguinte narração, que affirm a sua veracidade.
Em a freguezia de Bocaina do termo da Ayruoca reside a familia Aguiar; Francisco de Sousa Aguiar e seu filho Custodio ambicionavam a mão dasobrinha e prima Antonieta, esta por seu turno aborrecia o tio e fazia corte ao primo, mas o tio embora ja viuvo e contando alguns *Janeiros* não se decidia deixar em paz a sua sobrinha tendo como unica tab a de salvaguarda sua fortuna. A mãe de Antonieta a quem a cega cobiça do ouro fazia esquecer os sentimentos de amor pelo bem estar de sua filha, não deixava esta um só momento seduzindo-a para acceitar a mão do tio.

Antonieta filha obediente declarou que uma vez que embarçava em seu unico e sem primo ella preferia ficar solteira!

A irmã da Aguiar não se deixou vencer pelas legtimas da filha e eis que no dia 13 de Dezembro, do anno findo, é chamado Aguiar para designarem o dia do casamento. Chegado o *Inde Cupido* á casa do suite querido de seus sonhos dourados, lá ahí recebido como um filidgo. De ordem de sua mãe Luiz Antonieta preparar o jantar, e mais tarde ella veio pessoalmente offerecer a seu noivo uma chieira com café.

Causou-lhe tal impressão a prononça desse homem que a pobre moço voltou-se para sua mãe, como que fulminada, queixando-se de uma forte dor de cabeça.

Achava-se na sala de visitas u facultativo que sendo inclemente chamado, já encontrou Antonieta sem circulaçào e foram baldados os recursos da sciencia! Antonieta pura como o amor que tributava a seu primo deixava este mundo de illusões para junto do *Este Supremo* gozar do premio que só é dado aos que como ella sabem respeitar o poder paternal embora tenha de sacrificiar sentimentos mais intimos.

Este facto que é verdadeiro servirá de norma para esses paes que deixando-se levar pelo ouro condemnam seus filhos a uma vida cercada de dissabores.»

Commoda historica—Em Paris não se falla senão da acquisição que Rothschild fez na Inglaterra comprando uma commoda historica.

Lavrada no século XVIII, para *Mme. de Pompadour*, é adornada de incrustações de Sêvres e bordada de bronze dourado.

Ignora-se se estas incrustações foram sobrepostas posteriormente, e a época em que esta moavel precioso foi levado a Inglaterra.

Mes o que é certo é que em 1818 Jorge IV pagou pela referida commoda 300,000 francos, o que foi muito para aquelles tempos.

Por que acaso agora volta á França este moavel tambem se ignora.

Tudo o que se sabe é que lord Dably está inconsciente por ter sabido demasiado tarde a sua venda, que sir Ricardo Wella se não perdou o ter estado algumas horas indeciso em adquiri-lo, e que Rothschild está orgulhoso de sua acquisição, que acceitara no palacio de Pontalba, que comprou, este verão, e outros moaves preciosos que está reunindo sem os mostrar a ninguém.

Mas para possuir esta commoda teve que pagar a bagatela de 622,000 francos!

Economia de tempo realisada pelas machinas—Lemos na *Imprensa Industrial*:

«Ha um anno, quando Arkwright foi premiado como inventor, quatrocentos homens não haviam mais algodo do que hoje em só homem no mesmo tempo.

Para moer uma certa quantidade de lã seriam precisos cincoenta vezes mais braços, e com vezes mais para uma certa quantidade de renda.
No refugio do *Assuer*, costumem-se hoje tantos dias quanto mezes outrora.

Antigamente eram precisos seis mezes para a applicação do aço no espelho, actualmente bastam quarenta e oito horas, e a machina de uma fragata couraçada de primeira classe, executa em um só dia o trabalho de 42,000 cavallos.»

Recenseamento da população parisiense—Está terminada o recenseamento da po-

pulação nos vinte districtos (*arrondissements*) de Paris.

Ainda se não pôz em ordem os dados recolhidos em todos os pontos; mas pelo que se sabe, pôde se annunciare um augmento de 60,000 almas na população da capital.

E a proposito de recenseamento publicaremos a seguinte estatística:

Evento	1876	1875
Houve em Paris, durante o anno de 1876:		
Casamentos	35,727	42,180
Óbitos	40,240	183
Nascimentos	163	205
Suicídios	205	293
Incendios e commoços de incendios	293	31
Cavos de alienação	31	
Assassinatos		

Alma do outro mundo—Esta curiosa noticia foi communicada ao *Cearense* em dias do mez corrente:

«Sempre ouvi dizer que *spiritus qui vadit non reddit*, porém informado por pessoa sizada que em um lugar da terra do Espirito Santo estava apparecendo uma alma penada, modifiquei aquella crença.

Com effeito, depois disso, mais de uma pessoa me affirmou aquelle facto; que a casa de um velho allí morador estava mal assombrada, que davam-se cousas sobrenaturaes e ora ouvia-se gemidos agudos e dolorosos, o tenir de cafeias etc., ora era chuva de pedras que trazia as pessoas da casa na maior attribulação; requeria-se o espirito e elle sempre mudo, sem querer manifestar-se.

Muitos curiosos foram esperá-lo; aunes puderam vê-lo, mas sentiam os effeitos de suas encapetações.

Recorreu-se á igreja, aos exorcismos, as orações fortes, e o espirito refractario sempre rangido.

Mandou-se buscar um padre que celebrou na casa mal assombrada; de balde tudo, o espirito zombava da credulidade infantil da pobre gente.

Depois de muitos dias de um viver atribulado, a familia resolveu abandonar a casa maldita; quando se achava em preparativos de viagem, um menino descobriu o encapetao espirito detraz de uma porta.

Não era nenhum desses espiritos familiares de que nos falla o sonhador Allan Karak, mas um espirito de carne e osso que trazia a pobre familia num mundo de visões.

O dono da casa tem uma filha, travessa e linda rapariga: contrariada com o viver da solidão a que se condemnara a familia, lembrou-se do alvitre de mal assombrar a casa, a fim de obrigar o pae a mudar-se dali, pois que não tinha decidida vocação para urro e queria viver entre gente.

Quebrado o encanto, acbaram-se as visões, nem mais pedradas, nem gemidos, nem lamentos, voltou tudo ao mundo da realidade.

Assim é que muita gente vê alma do outro mundo.»

Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo—Consultaram esta bibliotheca, no mez de Fevereiro proximo passado, 55 pessoas, as obras seguintes:

Jornaes	48
Praxe	11
Legislação	1
Sciencias Naturaes	1
Dirito	1
Revistas	1
Relatorios	1
Somma	64

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadáveres:

Dia 8:
Margarida de tal, 33 annos, solteira, fallecida no hospital de Santa Casa. Leção cardiaca.
Vicencia, 3 mezes, filha de Zenoni Domingos. Enterite.

AVISO

Partida dos correios—A administração expede malas, hoje 10 de Março, além das diarias as seguintes:

Cajurú, Casa Branca, Batataes, Franca, Santa Rita do Paraiso, Uberabas, Belém de Jundiáhy, Serra Negra, Socorro, Penha de Mogy mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. Sebastião da Boa Vista, Cacondá, S. Sebastião do Paraiso, Passos, Poços de Caldas, Monte-Mór, Itanhém, Iguape, Camacés, Paranaguá, Paraná, Xiririca, Yporanga, Colônia de Cananéas, S. Pedro, Tatuy, Rio Bonito, Botucatu, Lençoes, Rio Novo, S. Sebastião do Tijuco Preto.

SECÇÃO PARTICULAR

Camara municipal de Santos

O *Diario de S. Paulo* de hontem dando noticia do procedimento honroso e independente que tiveram os vereadores liberais de Santos, recusando-se a entregar os seus cargos aos vereadores do exercicio findo, faz acompanhar as suas palavras de censuras fô e de propósito e increpações injustas.

O procedimento dos vereadores liberais é, nos tempos que vivem uma provetosa lição ao povo que vai comprehendendo ser a resistencia o unico meio de cozer ao poder que se colloca fóra da orbita da lei.

Como ser obedecido um accordam preferido fóra do prazo legal? A competencia da Relação não terá, como todas as leis, um limite qualquer?

Ainda mais: já vimos qual immoralidade de que reclamarem contra uma qualquer aquelles mimos que se fizeram?

Se os conservadores tivessem ganho a eleição, os desembargadores jurga-la-hiam valde e legitime.
Um pedido á redacção do *Diario* e, á que se cahia em suas expansões. Os vereadores liberais commoenderam que o seu papel resumem-se em duas palavras: resistencia e firmeza.
S. Paulo, 8 de Março de 1877.

Rio Verde
A CAMARA MUNICIPAL

A imprensa, sr. redactor, dizem alguns, que é o pe-lourinho onde se aponta a reputação alicia; porém nem sempre é como dizem; é muitas vezes o meio de devaluar estas camaras municipales, de muitas outras cousas, que se julgam incapazes do desempenho de sua tarefa, e mesmo de atingir as alturas de misão de vereadores.

Analogo pela fórma seguinte, os factos que tem praticado esta camara :

No dia 7 de Janeiro tomaram posse os vereadores : padre Antonio José de Gouvêa Pimentel e Menezes e Fabiano Joaquim Ferreira Soares, e ao depois estes deram posse aos srs. Antonio Marcellino Corrêa, Polycarpo José da Silva Caldas, Firmiano José Ferreira, estes ultimos como supplementes.

No mesmo dia 7 de Janeiro, a camara deixou de dar posse ao cidadão Manoel Valentim de Carvalho, por causa que não tinha ainda dois annos de residencia no lugar ; porém o tal sr. Valentim embirrou que tinha, e a camara deliberou que fosse consultado o exm. presidente da provincia, sem o que não daria posse.

No dia 23 de Janeiro, começou os trabalhos da camara, trabalharam (salvo o erro) dois dias e depois o sr. Ferreira Soares suspendeu os trabalhos, sem explicar os motivos porque os suspendia, sendo isto ouvido ao sr. presidente, este veio e marcou a sessão para o dia 5 do corrente, sendo ta hom que o sr. presidente tomou posse só com um vereador, depois que já se achava completo o numero de 5 vereadores e estava a camara trabalhando, isto foi tambem no dia 22 de Janeiro, quando tomaram posse os tres vereadores acima mencionados, que deixaram de trabalhar, porque já é bastante tarde : pois um só vereador pôde dar posse a outro depois de haver já completo o numero de vereadores para funcionarem ? pois essa posse não podia ficar para o dia 23, que havia trabalhos, como houve ? perderia algum interesse se não fosse nesse mesmo dia ? e se caso perdiasse tal interesse, seria a bem publico e particular ? pois essa mesmo vereador Ferreira Soares, como presidente interino, não se vexou, depois de ter ficado os trabalhos para outro dia, de chamar o sr. secretario para dar tal posse ? não tinha convicções de seus actos ?...

Porque foi prestado seu juramento ? não foi para cumprir bem e fielmente com a lei ? pensou talvez, que como presidente interino podia só de si dar posse ao sr. Veiga, depois de ter o numero de vereadores para trabalhar ?

Não, o sr. Ferreira Soares, creio que calçou os pés a lei ou por ignorancia, ou porque quer que fosse. O sr. Ferreira Soares julgou que como presidente interino podia fazer-se de camara ?...

No dia 5 do corrente compareceram só 4 vereadores, e ao depois o sr. presidente convocou outro vereador para comparecer no instante ; mas este vereador deu parte de doente, e disse que só no outro dia é que podia trabalhar, ficou então os trabalhos para o dia seguinte.

No dia 6 o sr. presidente abriu a sessão, n'uma casa, e mudou para outra ; mas os honrados vereadores Menezes, e Caldas disseram que se encerrasse os trabalhos por aquelle dia na mesma casa, que foi aberta ; o sr. presidente só disse : mas se eu quero que seja mudado, he ja mesmo os trabalhos para lá !... Que tal !...

Depois de ser mudado para outra casa, os vereadores Menezes, e Caldas disseram, que não trabalhavam naquelle dia.

Chamaram a Manoel Valentim para tomar posse, e Joaquim Manoel Pedroso, estes tomaram posse só com tres vereadores.

Pois muito bem, pergunto eu agora : esses tres vereadores podiam dar posse á esses cidadãos ?

Trabalharam só 3 dias e deram por acabados os trabalhos. Pois a camara em suas sessões ordinarias, pôde trabalhar menos de 6 dias ?...

Os srs. Menezes, e Caldas compareceram e protestaram contra a posse de Valentim, e tambem do sr. Veiga.

O mesmo sr. Veiga marcou outra sessão para o dia 20 do corrente, porém os vereadores foram alguns intimidados para comparecerem nesse mesmo dia na Faxina, para contestarem as testemunhas sobre o negocio dos raga listados, e por isso não compareceram esses que foram intimidados.

K' vez publica sr. presidente da camara que v. s. deu posse nesse dia a um vereador do S. S-bastião do Tijucão Preto, será verdade ? eu não acredito, que v. s. fiz esse lasso ; mas ao tempo credito, por causa do que já houve atrazado.

Esta camara sr. redactor, dá para se compôr um drama, a causa bella possivel, porque é muitos actos fóra de lei. Se eu soubesse compôr, la compôr esse drama ; queria ter o gosto de dar á estampa, ao publico esse meu trabalho tão delicado.

Rio Verde, 27 de Fevereiro de 1877.

O caipira.

Faxina

Sr. Redactor do «Correio Paulistano»

Lendo no seu jornal de 15 do corrente, uma indirecta, assignada por um anonymo que se alcunha «Pelicano», provocando-me, (ou querendo carambolar por tabella) despeitado, peço ao publico desculpa de alguns erros que de certo terel, em minhas narrações.

Em vista de ord. l. 1.ª tit. 79 que faz muita prohibição, a união de pae, filhas, irmãos, cunhados etc. a administração em que um delles tenha a seu cargo e guarda rendas ou dinheiros publicos, em que fiquem subordinadas as ordens e fiscalizações de outros etc. O meu fim foi unicamente querer evitar ou ao menos, não deixar passar impercebida aquella má funcção, que assim a considero, porque entendo-a contraria a lei, e não como e com tanta malignidade, como me attribue o sr. Pelicano. Lrazendo-me taigmas, que só quem os prepara pôde decifrar. Ora penella de quitutes chouripados, causa-me tédio semelhante termo porque não aprecio linguicães, quanto mais chouripados, e meta em conta magros torcidos, gordos atouchados, boas cestas e dinheiro, tudo isto para mim são enigmas, positivamente lembro ao sr. Pelicano, que deixas-me em paz ; não me ande a abazupar com chouripos etc. dá-me até nojo, a propria voz que dá e conhecer o que é, agonia-me e aborreço, quanto mais o proprio chouripo ; nada ha mais enfadado.

Sr. Pelicano, eu sou homem prudente, morigerado, como a sen. razão em pessoas, e portanto não posso, não quero obzir-lhe de instrumento, as mequinações intrinsecas que vão cheirando as suas phrases.

Eu gosto de novidades, gosto de ouvir homem estudioso, gosto de litteratura instructiva, tanto que tenho alguns affarralhos (e não muito poucos) porém não gosto de embarracar-me com vidas alheias, não são dessas novidades que eu gosto, porque lhe digo que um amigo meu de assumpto, conto-me o que se passa por essa velha Europa, e que faz em que se occupa, e generalissimo jesuitissimo do Vaticano, com seus trezentos eruditos, e pomposo imperador de China com suas trezentas simphas, e grande estadista Bismark da Alemanha, e novo presidente dos Estados Unidos etc. não esqueça, Mac-Nelson de França, não disto lhe é impossível e nem difficilissimo, pois conta-me que s. s. tem o dom das bruxarias, sendo assim em suas viagens aéreas, dá-nos por certa minuciosas parte de tudo isto. Em suas repetidas narrações, talvez veja e mesmo

tenha pratica, ou relações de parto com esses seres atherens, que segundo a mythologia pizam sobre as nuvens ; isto sim muito me satisfará de prezar, apresentando-me s. s. a copia fiel de cada uma dellas, com seus nomes, titulos ou brazões. Não me aturda mais com historias de chouripos, tenha juizo (a menos que seja um rompe ferro ou alma de breo) e não me conte mais nem de leve historias de chouripo.

Ora, sr. Pelicano, esta cidade sempre teve descanço, quasi não habita n'ella mexeriqueiros e intrigantes, tem me admirado agora, pois com verdade já apparecem tres em um mez. A proposito dos outros, quem seria aquelle engraçado. Justus, que quer no «Diario» eclipsar a reputação de doutores intelligentes e bons magistrados. Ora este sr. Justus terá habilitações para offender ao menos de leve o sr. João Mendes de Almeida ? eu creio que não, até me persuado que, sr. Justus, é baixo e muito rasteiro para que o sr. João Mendes dê-lhe attenção. Quanto ao dr. Copke isso é inveja, nada mais e as cincoenta assignaturas do manifesto que todos são tidos e havidos por insensatos e bejadores, esta é muito boa, só o sr. Justus tem senso, e ainda como homem de senso superior será que quer escurecer até aquillo que está claro-às vistas de todos, achincalho o partido liberal, emfim é um engraçado, repilla elle sr. Pelicano e largue de mim, não me abazupante mais com chouripo, ouvio. E a tal verdade, então que tal, que linda narração, que lindas phrases, causa inveja (para não dizer nojo) esse que é adulador, quem sabe se é algum peço virado, ou limpador de pratos. Como elle não adula quem merece, como não faz justiça a dois magistrados, probos e justos que graças a providencia, agora temos aqui na Faxina? aquelles dois sim promettem grandes cousas, pois são moçinhos, que estão de novo habendo, e já portam-se com madureza e energia no cumprimento de seus deveres. Deos os conserve e os prenda para sempre neste municipio. Oxalá que todos os empregados desta cidade os imitassem, tornar-se-hia este municipio muito feliz. Elles são invejados, porém que tem elles com isso, sigam como vão caminhando que a posteridade os agradecerá ; não façam caso desses pequenos invejosos. O sr. Pelicano deve já saber quem são esses dois moçinhos, que vão tirar proveito das instrucções que receberam na academia, não fique em duvida, é o dr. juiz municipal Luiz de Camargo Mello e o dr. promotor João Copke.

Amigo Pelicano, um ultimo favor, ou cumpra meus pedidos ou quando fizer suas ascensões figure lá pelo littoral, por lá talvez lhe seja um pouco mais fatal para o grande papo, em consideração aos peixes.

F. 25 de Fevereiro de 1877.

O caipira C.

Vae a quem toca...

O abaixo assignado não foi hontem a festa do anniversario da Sagração de S. Exc Rvdma. o Sr. Bispo Diocesano, porque quando soube de tal, já eram 2 horas da tarde.

Padre MANOEL ANTONIO FERREIRA.

Parahybuna

Pede-se ao dr. juiz de orphãos e provedoria que chama a contas o testamenteiro da finada D. Anna Joaquina de Souza Mesquita, ha 4 annos fallecida, visto que até hoje ainda não foram pagas as verbas testamentarias, e o testamenteiro muda-se para Limeira. Já se fez este pedido o anno proximo passado pela imprensa, e nem uma providencia houve.

Pedimos pois attenção ao meretissimo dr. juiz de direito.

(10-10)

EDITAES

Pela thesouraria de Fazenda desta provincia se faz publico, que precisa-se e abita com quem mais vauagens offerrecer o fornecimento dos livros e renhimentos impressos para servir em no exerci de 1877. 1878, não só na dita repartição como nas estações de arrecadação da provincia, conforme a relação ali existente para o que são convidados os interessados a apresentarem suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente mez ao meio dia.

3-3 O encarregado do expediente—M. Corrêa Dias.

De ordem do illm. sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda se faz publico que durante o prazo de 15 dias a contar de hoje, fica a concurso entre os Practicantes da mesma thesouraria um lugar de 3.ª escripturario, que está vago, de conformidade com o artigo 18 do decreto 2549 de 14 de Maio de 1860 e 9.ª do decreto 4153 de 6 de Abril de 1868.

As materias para esse concurso constam do § 2.º do art. 1.º de decreto 3114 de 27 de Junho de 1863 e do art. 10 do decreto 4153 de 6 de Abril de 1868, que são as seguintes: Arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á redução de moedas, pesos e medidas, calculo de descontos, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações, theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, suas applicações ao commercio e ao thesouro tradução correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima, principios geraes de historia e geographia do Brazil, algebra até equações do 2.º grau e pratica do scrição da repartição.

Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, 7 de Março de 1877.

O encarregado do expediente—M. Corrêa Dias.

ANNUNCIOS

Officina de Serralheiro e MACHINISTA De Emigdio Consença

15-Rua de Senador Feijó-15

Nesta casa aprontam-se as qualquer obra, como fogões economicos á ingleza e á franceza, grades de todos os gostos, fechaduras de segredo e chaves. Concerta-se qualquer machina e fazam-se todas as obras pertencentes á mesma arte com brevidade por preço commo.

3-1

Grande HOTEL DA PAZ 39 Rua de S. Bento 39 S. PAULO Proprietario, Julio Massias

Bierrembach & Irmão premiado na Exposição Nacional em CAMPINAS Officinas movidas á vapor Fabrica de chapéus de todas as qualidades Recebem chapéus de Europa Em Campinas CASA FILIAL EM S. PAULO 55-Rua de S. Bento-55

Praça de Santa Cruz n. 40 Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para industria. Officinas de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras do vapor

Generalversammlung des deutschen Huelffvereins. Sonntag den 11 Maerz. Vormittags 11 Uhr, rua da Imperatriz n. 7

VENDE-SE uma carroça com arreios, um selim quente, dez burros mansos para carroça e para carro; tudo vendido barato por seu dono ter da se retirar. Para informações na Maçã de Ouro: 3-1

Felizina da Malta Trindade e sua familia, profundamente agradecem de todo o coração, não só ás pessoas que caridosamente auxiliaram-nas para o enterro de sua mãe, irmã, tia e avó Anna Francisca do Rosario, como tambem aquelles que se dignaram acompanhar até a sua ultima morada os restos mortaes da mesma finada, e de novo convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a missa do 7.º dia que será celebrada na igreja do Collegio, segunda-feira 12 do corrente ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos. S. Paulo, 10 de Março de 1877. 2-1

Club Euterpe Commercial Convido a todos os srs. accionistas a realizarem as suas cotizações, a razão de 20 % ou 10g por accção, até o dia 10 do corrente mez no largo do palacio n. 8 S. Paulo, 2 de Março de 1877. O thesoureiro—Joaquim Elias da Silva Bueno

Baixa de preços Feno de alfafa 100 rs. o kilo FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO S. Beaven & Comp. 16 Rua de S. Bento 16 35

Escravo fugido de Alexandre Machado & Irmão, lavradores residentes no municipio de S José dos Campos, fugio no dia 27 de Janeiro deste anno o escravo Benedicto, mulato parecido com caboclo na cor e nos cabellos, de 20 annos de idade mais ou menos, testa pequena, sem barba, estatura menos que mediana, ladino. Gratifica-se com 200\$000 rs. a quem o apprehender. 4-4

Irmadade dos Passos De ordem do exm. sr. brigadeiro provedor da Irmadade faço publico que por motivos supervenientes e precisão de Passos ficou adiada para ás 4 ½ horas da tarde de domingo proximo, 11 do corrente mez. Secretaria da Irmadade 4 de Março de 1877. 6-4 O 1.º secretario—Santa Barbara.

Machina de Beaven, de seccar café Privilegiada pelo governo do Brazil Esta nova machina pôde ser vista qualquer dia na fazenda Itacy, linha Ituana, onde ficará até o dia 15 de Março. Está a vista tambem trabalhando no mesmo lugar o novo descascador de Beaven, para café. 15-RUA DE S. BENTO-15 6

Sementes de flores Chegou a casa de Pedro Bourgado rua da Imperatriz n. 35—Sementes de flores—sendo Rainha Margarida, amor perfeto e cravos de diferentes qualidades. Garante serem de primeira qualidade, e frescas. 6-3

O Peitoral de Cereja de Ayer. O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peitos e na garganta, Bronchitis, Tosses coqueluche, Angina, Ronquidão, etc., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, á fim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o «Peitoral de Cereja» tem curado com uma promptidão e certeza que não bem admiravel. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É contuido nos terriveis Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer nos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co., Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Liquidação de quadros a oleo Vende-se a 4\$, lindos quadros de sala de jantar, ditos de paisagens a 6\$, ditos sacros 8\$, e grandes 10\$, e um rico par de grandes quadros de gravura em feço muy barato; na rua Direita n. 17. 10-2

Pilulas paulistanas Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do «Correio Paulistano.»

ADVOGADO José Candido de Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadea n. 2. 10-4

Milho Chegou grande porção a casa de S. BEAVEN & C. 15-Rua de S. Bento-15 6



Companhia Paulista Estrada do Cordeiro ao Mogy-Guassú

7.ª CHAMADA

De ordem da directoria da Companhia Paulista faço publico que foi resolvida a realisacao da 7.ª chamada de capitales para a estrada de ferro, que do Cordeiro vai as margens do Mogy Guassú, na razao de 15 % ou 30\$000 por açao a comecar no dia 24 de Março proximo futuro e a terminar no dia 4 de Abril seguinte improvavelmente.

Convido por tanto a todos os srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas dentro do mencionado prazo, neste escriptorio, em dias uteis de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1877.

F. M. d'Almeida—Servindo de secretario

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados Leonardo Teixeira Monteiro, e Manoel Pereira Marques tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que girava nesta praça sob a firma de Teixeira Monteiro & Comp e retirando-se da mesma sociedade Leonardo Teixeira Monteiro pago e satisffeito da parte que lhe pertencia, ficou a cargo do socio Manoel Pereira Marques todo o activo e passivo da mesma extincta firma, exonerado de responsabilidade o ex-socio Teixeira Monteiro.

Continúa o mesmo estabelecimento á rua de S. Bento n. 50 sob a firma individual de Manoel Pereira Marques.

Leonardo Teixeira Monteiro.
Manoel Pereira Marques.

3-3

Aguas mineraes

O abaixo assignado tendo recebido em direitura da Europa, grande quantidade das verdadeiras e afamadas aguas mineraes de SELTZ SAINT GALMIER e VICHY, vende-as em caixas de duas ducias, na casa de sua residencia

51-Rua da Imperatriz-51
HOTEL D'EUROPA

Carlos Schorchel.

24-24

Loterias da Provincia

Em consequencia da grande accitacao que ha tido a 9.ª loteria, a extracao sera feita por todo o mez de Abril proximo futuro. Acham-se á venda, nas lhetorarias e agencias ja annunciadas, os bilhetes restantes.

6-6

ATTENÇÃO

VENDE-SE um negocio com pequeno sortimento de molhados e louças em um dos bons lugares da cidade; a casa tem bons commodos para familia; para ver e tratar na mesma casa rua do Commercio n. 93

3-2

COKE

Recebe-se encomendas
NA RUA DO OUVIDOR N. 17

Aluga-se ou arrenda-se no campo de Lux a chacara n. 57. Para tratar na rua do Quartel n. 18.

20-7

ATTENÇÃO

Roga-se aos devedores da extincta firma de Costa & Guedes, virem saldar suas contas com a possivel brevidade, sob pena de passarem por alguma decepção desagradavel. Garante-se ser esta a ultima vez que faz-se publico este pedido.

10-8

Casa da Lua

58-Rua de S. Bento-58

GRANDE PEQUINIA

Panno preto muito superior, covado 2\$000, metro 3\$000

Grenadina preta lisa (perfeita) covado 3\$0

Algodão superior marca T. peça a 2\$000

Casaca de linho de côres, covado 2\$0

Lenços de linho branco, duzia 2\$500

Linhos e seda de côres, covado 2\$0

Chales com franja de lã (bonitos) a 2\$500

Moselinas brancas muito finas, peças a 1\$500

Casemiras de cores superiores, covado a 2\$000

Colchas de cores a 3\$500

Linhos de cores para vestidos, covado 3\$0.

VER PARA CREN

58-RUA DE S. BENTO-58

6-2

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e affamado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limaço—João Gabriel Rodrigues Fern.
Rio Claro—Dr. Erasmo Gostier
Campinas—Escriptorio do Diario de Campinas
Santos—do Diario de Santos
Deposito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 50000 rs.

Roberto Brancaccio.

Armazem de papeis pintados

por atacado e a varejo

S. Paulo—Rua Direita n. 12

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, maizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a attenção dos srs. donos e mestres de obras desta provincia.

37

Homeopathia

Chegou ao consultorio homeopathico da rua de S. José n. 67, um grande sortimento de boticas em tinturas e em globulos, vidros avulsos de qualquer medicamento. Opodeldoc de gusco, e os medicamentos ultimamente descobertos contra hydropezias, onrinas doces, molestias do coração, intermitentes, (f-bres) reumatismo, mordeduras de cobras, preservativo de variola (berigas) etc. etc.

Antonio José Monteiro de Mendonça.

9-8

Loj. Cap. America

Com toda a instancia pede-se o comparecimento dos Respp. Hr. do quadr. desta offic. a sess. econ. extraordinaria que terá lugar sabbado 10 do corrente ás 7 1/2 horas da noite, afim de tratar-se de um asunto muito importante e que se torna necessaria a cooperacao de todos os obh. da mesma loj. S. Paulo, 6 de Março de 1877.—Er. Vulg. Rochefort gr. 3. servindo de secr.

PRECISA-SE de um criado na botica Allema, rua do Commercio

3-2

Theatro S. José

Companhia Dramatica

Empreza

Ribeiro Guimarães

Sabbado 10 de Março

1.ª representação do drama em 5 actos, todo ornado de musica, de repertorio hespanhol, traduzido por um dos melhores traductores brasileiros:

D. Cesar de Bazan

DISTRIBUIÇÃO

Carlos II, rei de Hespanha Sr. F. de Souza
D. José de Santarem, 1.º ministro Sr. A. Castro
D. Cesar de Bazan Sr. R. Guimarães
Marquez de Montidore Sr. X. Laboa
Um capitão das guardas do rei Sr. D. Sampaio
Lazarillo, jovem arcabuzeiro Sr. d. B. Saldanha.
Um berqueiro do Guadalquivir Sr. A. Lopes
Um juiz Sr. J. Maria
Um alcaide N. N.
Pere, ajudante de carcereiro Sr. A. Augusto
Marquiza do Montiflore Sr. d. J. Goubert
Maritana, cantora das ruas Sr. d. A. Chaves
Povo, soldados, soldados etc. etc. etc.

A accão passa-se em Madrid. Epoca 15.ª
O 1.º acto em uma praça publica, o 2.º em uma prisão, o 3.º no palacio de S. Fernando e os 4.º e 5.º em uma casa isolada nos bosques de Aranjuez.
Desominação dos actos:

- 1.º O duello
- 2.º O casamento á a execução
- 3.º O resuscitado
- 4.º Quem sois ?!
- 5.º Brio de fidalgo!

Terminará o espectáculo com a 2.ª representação da comedia em 1 acto, a qual finalizará com um bellissimo tram-lean

Morrer para ter dinheiro

Toma parte toda a companhia.
A accão passa-se em Coimbra em uma republica de estudantes.

Principiará ás 8 1/2 horas.

AVISO

Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre, a contar do proximo mez de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido

Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saviã.
Recbem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.
Nota-se que não se póde vender menos d'uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples não carecendo de custoso apparato.
Quase-quer outras informações desejadas será prestadas de bom grado pela casa do annunciano, sendo esta

A unica casa

que vende a formicida nesta provincia.

30 Rua Direita 30

Theatro Provisorio

Companhia Lyrica Franceza -Cassino

Paulistano-

EMPREZA E DIRECCÃO DE

G. GIRAUDON

Hoje 10 de Março de 1877 Hoje

(SABBADO)

2.ª representação da muito applaudida opereta em 1 acto, intitulada:

Le testament de Mr. de Crac

Letra do Sr. Jules Molnaux
Musica de Mr. CHARLES LECOCQ

Distribuição:

Isolin de Castopol Mr. Désiré
Tapoulade » Roger.
Chicorat (Tabellion) » Tacova
Un crieur » Octave
Isabelle (fille de Chicorat) Mme. Canepa
Thibaude (servante de Chicorat) Mlle. Louise
Scenario novo, pintado pelo Sr. André Cabouffigné

Seguir-se-ha um variado e brilhante

INTERMEDIO

composte das seguintes peças :

- 1.º — Ouvertura pela orchestra
- 2.º — L'occasion d'Annette Mlle. Louise
- 3.º — La foire de chez nous (a pedido) Mr. Tacova
- 4.º — Les pigeons
- 5.º — Romance, com SOLO de piston, executado pela orchestra e composto pelo Sr. Hassa
- 6.º — Le second mouvement Mr. Albert
- 7.º — Romance da Traviata (a pedido) Mlle. Aurélie
- 8.º — La Saint-Lundi (primeira vez) Mr. Désiré

2.ª representação (a pedido) do sempre applaudido vaudeville em 1 acto, ornado de musica :

“LA CORDE SENSIBLE”

dos Srs. Clairville e Lambert Thiboust.

Distribuição:

Tamerlan, peintre en bâtiment. Mr. Roger
Califourchon, rentier » Albert
Mimi, ouvrière fleuriste Mme. Canepa
Zizine, fleuriste » Maleville
Paris—actualidade

Ordem do Espectaculo :

1.º — La corde sensible 2.º — Intermedio. 3.º — Le testament de Mr. de Crac.

Principiará ás 8 e 1/4

Preços do costume.

EM ENSAIOS

para ir á scena brevemente :

ORPHÉE AUX ENFERS

Typ. do Correio Paulistano